

### Apresentação

O dossiê apresenta resultados de pesquisas e experiências pedagógicas que objetivaram o desenvolvimento do processo de didatização da (auto)biografia em diferentes níveis de ensino. A noção de didatização da (auto)biografia refere-se às práticas de formação que se voltam para os processos de escritas e suas disposições formativas nos contextos de ensino. Esses docentes viram nessas práticas um dispositivo de pesquisa-formação que possibilita superar questões de ensino centralizado na autoridade do professor e oportunizar aos discentes um espaço privilegiado no processo ensino-aprendizagem, marcado nos percursos e trajetórias de vida-formação.

A interseção de práticas (auto)biográficas e ensino envolve um processo complexo, que perpassa as dimensões curriculares, a estrutura do conhecimento disciplinar, a proposta pedagógica, os recursos didáticos, os aspectos éticos, além de conteúdos e conceitos. Este dossiê é composto por 11 artigos, que podem ser divididos em dois eixos: o primeiro reúne textos que narram experiências pedagógicas desenvolvidas na escola básica e na universidade e o segundo discute questões sobre formação docente.

O primeiro eixo tem como foco as experiências desenvolvidas na escola básica possui o referencial da realidade das unidades escolares, os desafios enfrentados pelos professores que utilizaram a autobiografia como didática para atingir seus objetivos pedagógicos. Um exemplo é a questão ética, uma vez que o professor pode ter acesso a informações pessoais, que estão associadas a casos de violência do-

méstica, quadros de depressão, agressões físicas e morais, em que os alunos muitas vezes menores estão sendo vítimas. O docente deverá pensar em ações de apoio, sem que os discentes se sintam traídos em sua confiança.

As experiências pedagógicas de didatização da (auto)biografia na escola básica foram abordadas por Elisa Defelipe no artigo *Uma educadora e seus (socio)educandos: autobiografias e múltiplas identidades no ensino de história*, que analisa uma experiência de práticas pedagógicas com narrativas autobiográficas no ensino de história desenvolvido dentro de unidades de medidas socioeducativas na cidade do Rio de Janeiro. A proposta objetivou trabalhar a identidade do grupo, o que existia de comum e o que existia de singular entre eles. O segundo foi valorizar outras identidades para além daquelas que os haviam levado até a situação de privação de liberdade. O terceiro foi a valorização pessoal. A partir de exercícios (auto)biográficos individuais e coletivos, foi possível estimular percepção dos alunos sobre suas múltiplas identidades ao longo de suas trajetórias, que representou uma grande esperança de um futuro educacional melhor para eles.

Em *Do ensino jurídico à sala de aula feminista: a experiência no bacharelado em estudos de gênero e diversidade*, Jalusa Arruda, Anderson Oliveira e Natália de Carvalho relatam as estratégias didáticas por meio da reflexividade autobiográfica que elaboraram como docentes do curso de bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade vinculados à Universidade Federal da Bahia (UFBA) com o propósito de

superar a docência dualista e não dialógica. A metodologia levou à reflexão crítica feminista sobre as práticas jurídicas, que contribuíram no nível da conscientização do próprio Direito.

Geovânia de Souza e Robson Fonseca, no texto *Entre a memória, a literatura e a educação: práticas de escrita de si no IFRO, campus Ji-Paraná*, refletem sobre o ensino de literatura a partir da análise de narrativas de jovens estudantes do ensino médio-técnico de uma instituição federal de Rondônia. Entre a memória, a literatura e a educação: práticas de escrita de si no IFRO, *campus Ji-Paraná* traz apontamentos sobre como os sujeitos se constroem ao narrarem suas vidas em seus textos. Os autores fazem isso mobilizando diálogos entre as memórias e as experiências discentes e, ao refletem sobre sua própria prática no ensino de Literatura na última etapa da Educação Básica da Amazônia Ocidental.

O eixo de formação de professores aborda que as mudanças no chão da escola acontecem por meio das ações dos professores, que se tornam sujeitos essenciais para a concretização de qualquer reforma. Serão eles que enfrentarão a resistência dos mais conservadores, que enxergam o conteudismo como única forma de ensinar. Os artigos desse eixo apresentam a relevância da discussão sobre os investimentos nos cursos de formação inicial e continuada de professores, que reconheçam a importância de metodologias e práticas (auto)biográficas. As pesquisas socializam o potencial da (auto)biografia para a formação de docentes capazes de produzir novos significados para a profissão, assim como a resignificação de suas práticas, passando a questionar as relações de poder em sala aula, construindo práticas mais democráticas, tornando-se sensíveis às questões de gênero, da diversidade, da etnia e da memória.

O artigo *Ensino de Filosofia na docência universitária: práticas educativas na/da for-*

*mação de professores de Filosofia*, de Fabrício Silva, abordou as práticas educativas que professores do curso de licenciatura de Filosofia desenvolveram com base no método biográfico para produção de informações sobre a docência, que colaboraram com a produção de sentido para a profissão. A abordagem autobiográfica se tornou um dispositivo de formação, à medida que os licenciandos tiveram a oportunidade de fazer uso de uma variedade de práticas, fazeres e didáticas de forma diferenciada.

Elzanir dos Santos e Idelsuite de Sousa Lima, em *Marcas do que se foi: experiências de licenciandos(as) em avaliação de aprendizagem*, analisaram o processo de avaliação da aprendizagem de um curso de licenciatura, a partir de exercícios de reflexão das narrativas das lembranças e significados que os licenciandos tinham de seus percursos formativos. Os relatos foram capazes de promover reflexões e inquietações, e foram usados como estratégia didática para que os alunos percebessem as possibilidades de elaboração de um processo avaliativo mais humanizado, em que se considerem os sujeitos da aprendizagem.

A formação continuada é outra estratégia importante para a inserção de práticas didáticas baseadas na (auto)biografia no cotidiano de nossas escolas. Silvana Mesquita e Juaciara Gomes, em *O curso de Pedagogia e as narrativas de seus egressos: entremeios do ser aluno e do ser professor*, analisaram as potencialidades formativas das narrativas de egressos. Os egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) realizaram exercícios narrativos com objetivo de formação continuada desses pedagogos. A pesquisa qualitativa identificou que essas narrativas, referenciadas nas relações com a instituição formadora como nas interações professor-aluno e aluno-professor possuem potencialidades formativas, incidin-

do no perfil do pedagogo que está em constante formação.

Também com escopo na formação continuada de professores e mantendo diálogo com a formação inicial, Carla Juliana e Ronaldo Alexandre, em *Narrativas visuais de trajetórias docentes*, informam sobre instigante pesquisa envolvendo estudantes e professores de artes visuais. Utilizando como principal referencial teórico a pesquisa narrativa, os autores mobilizaram diferentes recursos envolvendo narrativas visuais que permitissem aos envolvidos na pesquisa rever e ressignificar suas trajetórias de formação. O objetivo da pesquisa consistiu em ampliar a compreensão a respeito da formação em Arte, mas foi além ao trazer importantes contribuições para as demais áreas em que a formação narrativo-biográfica tem sido utilizada.

Em *Trajétória de uma professora de inglês em meio a orientações e políticas contraditórias*, Érica Gois e Cristiano Amaral estudam o percurso e os desafios docentes enfrentados mediante a proposição das políticas educacionais referentes ao ensino de inglês na escola pública estadual em uma perspectiva autobiográfica. Para tanto, os autores promovem uma análise crítico-reflexiva das instabilidades e contrariedades apresentadas pelas políticas educacionais vigentes e anteriores no que diz respeito ao ensino de língua inglesa. Apresentam também exemplos práticos por meio de narrativas que a própria pesquisadora faz de sua prática. O objetivo foi o de comprovar que o ensino e aprendizagem da língua inglesa na escola pública pode e deve ocorrer, se respeitadas as singularidades de cada estudante a partir do protagonismo estudantil pautado na afetividade e na empatia.

Daiana Aparecida, Ana Claudia Molina e Alessandra Riposati, no artigo *Contribuições da Residência Pedagógica e da escrita autobiográfica na formação de uma professora*

*de física*, elaboram compreensões a partir de uma escrita narrativa de uma professora-ceptora para os modos pelos quais a prática pôde contribuir para sua formação continuada. Os autores analisaram fragmentos narrativos das vivências e experiências dessa professora junto ao Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e verificaram um ressignificar de sua prática docente.

Em *(Re)construção autobiográfica da experiência docente e formativa de uma professora formadora*, Rúbia Costa e Terezinha Gonçalves Valim apresentam a narrativa autobiográfica da trajetória profissional e formativa de uma professora de Ciências e de que forma esses relatos contribuem para motivá-la e para formação de futuros docentes.

Finaliza o dossiê o texto *Currículo de ciências: experiências, histórias e narrativas produzidas em um laboratório escolar*, escrito por Rodrigo Cerqueira do Nascimento Borba e Sandra Escovedo Selles, cujo objetivo é analisar a história de vida de uma docente que lecionou Ciências em uma escola pública municipal localizada no Rio de Janeiro entre as décadas de 1960 e 1990. Em perspectiva (auto)biográfica e através da utilização de entrevistas de história oral e de outras fontes – fotografias, reportagens de jornais – utilizadas como acionadoras das memórias de três narradoras como fontes para investigar o papel que os laboratórios de Ciências assumiram nos currículos da referida instituição de ensino. O texto destaca a importância dos laboratórios de Ciências para as aulas práticas e a fertilidade das narrativas como singulares para o reconhecimento da docência.

Além de evidenciar a ampliação da pesquisa (auto)biográfica no campo educacional, essas produções têm um significado especial, uma vez que foram elaboradas em um contexto pandêmico, que resultou na morte de milhares

de pessoas e demonstra como os métodos de ensino baseados no gênero biográfico podem colaborar para amenizar as consequências

psicológicas do isolamento social e do fechamento das escolas por quase dois anos, como a ansiedade e a depressão.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 2022.

**Patrícia Coelho**

Pontifícia Universidade Católica do  
Rio de Janeiro

**Juçara Mello**

Pontifícia Universidade Católica do  
Rio de Janeiro